

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA**  
**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DOCENTE**

**CASSIANE GAMA CRUZ DE MOURA**

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA**  
**O PROGRAMA ORQUESTRA NAS ESCOLAS COMO**  
**ALTERNATIVA PARA IDENTIFICAÇÃO, ATENDIMENTO E**  
**DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIDADES**

Rio de Janeiro  
2020



**CASSIANE GAMA CRUZ DE MOURA**

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA**

O Programa Orquestra nas Escolas como alternativa para identificação, atendimento e desenvolvimento de potencialidades

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Educação Musical.

Coordenador: Jorge Luiz Marques de Moraes

Orientador/Supervisor: Cecília Vanessa Alexandre de Souza

Campus de atuação no Colégio Pedro II: Engenho Novo II

Área/Disciplina: Educação Musical

Instituição de Origem: Escola Municipal Benjamin Franklin – GED/9/CRE/SME-RJ

Rio de Janeiro  
2020

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

M929 Moura, Cassiane Gama Cruz de

Altas habilidades ou superdotação na escola: o programa orquestra nas escolas como alternativa para identificação, atendimento e desenvolvimento de potencialidades / Cassiane Gama Cruz de Moura. - Rio de Janeiro, 2020.

60 f.

Produto Acadêmico Final (Programa de Residência Docente) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Cecília Vanessa Alexandre de Souza.

1. Educação musical – Estudo e ensino. 2. Educação especial. 3. Superdotados. I. Souza, Cecília Vanessa Alexandre de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA DOCENTE**

**CASSIANE GAMA CRUZ DE MOURA**

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA**

O Programa Orquestra nas Escolas como alternativa para identificação, atendimento e desenvolvimento de potencialidades

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Educação Musical.

Aprovado em 18 de dezembro de 2020.

---

Cecília Vanessa Alexandre de Souza  
Colégio Pedro II

---

2º Membro da banca Liliam Cafiero Ameal  
Colégio Pedro II

---

3º membro da banca Cristina Maria Carvalho Delou  
Universidade Federal Fluminense - UFF

*A Izaías Egidio de Moura  
(In memoriam)*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, porque por Ele e para Ele são todas as coisas.

À Cecília, minha querida orientadora, por ser tão presente, por compartilhar comigo tantos de seus saberes e experiências; por me inspirar, incentivar e por mergulhar de forma tão intensa nesta pesquisa.

A Wellington, meu esposo e maior amigo. Pelo apoio incondicional. Pela compreensão sem medida às minhas incontáveis horas de pesquisa e estudo. Por ser o meu maior incentivador, desde muito antes de chegar até aqui.

Aos meus pais e irmãos, por toda a contribuição em minha formação.

À Cristina, por me orientar na descoberta das palavras maiores do que eu conseguia ler, aos dois anos de idade.

À Direção, Coordenação e Professores da Escola Municipal Benjamin Franklin, onde tenho o prazer de lecionar, 28 anos depois de ter sido aluna.

À amiga Juliana Chrispim, por ser sempre referência e por me apresentar ao Programa de Residência Docente.

Ao Programa Orquestra nas Escolas, pela oportunidade de levar a música para além dos muros da escola.

Aos alunos do Programa Orquestra nas Escolas, por todas as trocas e experiências vividas nos últimos anos.

A todos os meus alunos, pelo convívio diário; por me ensinarem constantemente; por me fazerem enxergar muito além dos desafios.

*“As pessoas que marcaram a história por suas contribuições ao conhecimento e à cultura não são lembradas pelas notas que obtiveram na escola ou pela quantidade de informações que conseguiam memorizar, mas sim pela qualidade de suas produções criativas, expressas em concertos, ensaios, filmes, descobertas científicas, etc.”*

*(Renzulli & Reis, 1985)*

## RESUMO

MOURA, Cassiane Gama Cruz de. **Altas Habilidades ou Superdotação na escola.** O Programa Orquestra nas Escolas como alternativa para identificação, atendimento e desenvolvimento de potencialidades. 2020. 59 f. Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina Educação Musical) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Residência Docente, Rio de Janeiro, 2020.

O presente trabalho se propôs a contribuir, no campo da Educação Especial, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que permitam identificar e atender alunos com Altas Habilidades ou Superdotação em música no espaço escolar, sugerindo as oficinas musicais do Programa Orquestra nas Escolas como forma de atendimento ao aluno com Altas Habilidades ou Superdotação na área de música. Na pesquisa, de cunho quantitativo, foram utilizados como procedimentos técnicos a pesquisa de levantamento e análise dos resultados obtidos através da Lista Base de Indicadores de Superdotação – LIBSD. Como resultados, esperou-se identificar 5% dos alunos das turmas pesquisadas com Altas Habilidades ou Superdotação, conforme sugerido pela OMS. A aplicação dos testes, porém, foi inviabilizada em virtude da Pandemia do Covid-19 ocorrida no ano de realização da pesquisa, que ocasionou a suspensão das atividades escolares presenciais, por período indeterminado.

**Palavras-chave:** Música. Educação musical. Educação Especial. Inclusão. Altas Habilidades e Superdotação.

## ABSTRACT

MOURA, Cassiane Gama Cruz de. **High Abilities or Giftedness at school.** The Orchestra in Schools Program as an alternative to identify, assist and develop potential. 2020. 59 f. Final Academic Product (Specialization in Teaching Basic Education in Music Education Discipline) - Colégio Pedro II, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Teaching Residency Program, Rio de Janeiro, 2020.

This work proposed to contribute, in the field of Special Education, for the development of pedagogical strategies that allow to identify and attend students with High Abilities or Giftedness in music in the school space, suggesting the musical workshops of the Orchestra in Schools Program as a form of assistance to the student with High Abilities or Giftedness in the area of music. In the research, of a quantitative nature, the survey and analysis of the results obtained through the Base List of Giftedness Indicators - LIBSD were used as technical procedures. As a result, it was expected to identify 5% of students in the groups surveyed with High Abilities or Giftedness, as suggested by the WHO. The application of the tests, however, was not feasible due to the Covid-19 Pandemic occurred in the year of the research, which caused the suspension of classroom activities for an indefinite period.

**Keywords:** Music. Musical Education. Special Education. Inclusion. High abilities and giftedness.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1** – Total de matrículas na educação básica segundo a rede de ensino – Brasil – 2014 a 2018..... 17

**Figura 2** – Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades em classes comuns ou especiais exclusivas, segundo etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018 ..... 18

**Figura 3** – Modelo da concepção dos três anéis de superdotação (REZULLI, 2014) ..... 24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APHSD	Associação Paulista para Altas Habilidades/ Superdotação
CEFORS	Centros de Formação de Orquestra do Programa Orquestra nas Escolas
COVID-19	Doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EaD	Educação à distância
EUA	Estados Unidos da América
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IHA	Instituto Helena Antipoff
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISMART	Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer
LBISD	Lista Base de Indicadores de Superdotação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONE	Programa Orquestra nas Escolas
OSJC	Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEE	Política Nacional de Educação Especial
Sars-Cov	Nome científico do vírus causador da COVID-19
SEE	Secretaria de Educação Especial
SME/ RJ	Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro
TALE	Termo de assentimento livre esclarecido
TCLE	Termo de consentimento livre esclarecido
TDHA	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
WMEA	Wisconsin Music Educators Association

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	
2.1 Objetivo Geral .....	16
2.2 Objetivos Específicos .....	16
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>17</b>
<b>4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>24</b>
<b>5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>27</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	
6.1 Atividades planejadas .....	30
6.2 A Pandemia .....	33
6.3 O Programa Orquestra nas Escolas .....	34
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A – ATIVIDADES PROGRAMADAS</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXO A – INDICATORS OF POTENTIAL TALENT IN MUSIC – OBSERVATION RATING SCALE</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO B – INDICATORS OF POTENTIAL TALENT IN MUSIC – OBSERVATION RATING SCALE FOR MUSIC TEACHERS</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEL LEGAL</b> .....	<b>51</b>
<b>ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTOS – PROFESSORES E RESPONSÁVEIS</b> .....	<b>54</b>
<b>ANEXO F – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS</b> .....	<b>55</b>
<b>ANEXO G – LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO – PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA (FORMA GRUPAL)</b> .....	<b>56</b>
<b>ANEXO H – LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO – PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O atendimento educacional aos alunos com necessidades especiais vem sendo tema de inúmeras pesquisas, discussões e pautas sobre a Educação e sobre a Educação Especial no Brasil. A Lei nº 9.396/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – assegura aos educandos com necessidades especiais a inclusão em turmas regulares em todas as etapas do ensino, garantindo atendimento educacional especializado desde a educação infantil através de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e professores especializados, dentre outras adaptações necessárias ao atendimento pleno deste educando, de forma a assegurar-lhe o direito ao desenvolvimento e à formação para o trabalho. Enquadram-se no campo da Educação Especial não apenas os alunos com deficiências aparentes ou visíveis – como a surdez, a cegueira, a deficiência mental e física – ou com transtornos de comportamento – como o autismo e outras síndromes – mas também os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, como mostram os Artigos 58 e 59 da referida Lei:

**Art. 58.** Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

**Art. 59.** Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para

aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 2017. p. 39- 40)

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) são considerados educandos com Altas Habilidades ou Superdotação “aqueles que apresentem desenvolvimento ou potencial elevado em qualquer área de domínio - isolada ou combinada - , criatividade e envolvimento com as atividades escolares.” Ainda segundo a PNEE, pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação:

[...] se caracterizam por apresentarem habilidades acima da média em várias áreas de conhecimento (acadêmica, artística, psicomotora, liderança, etc.) ou em uma área apenas. Podem apresentar elevado grau de produtividade criativa e são comprometidas com o que fazem. (BRASIL, 2020. p. 60)

A Resolução nº 4 de outubro 2009, que institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (AEE) em seu artigo 7, assim estabelece:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (BRASIL, 2009, p.2)

Além de institucionalizar o atendimento do educando com necessidades especiais em todas as etapas de ensino, a LDB, através da Lei 13.234 de 2015, atribui ao poder público a responsabilidade pelo cadastramento e atendimento desse aluno – na educação básica e na educação superior - através do Cadastro Nacional de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação:

**Art. 59-A.** O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. (BRASIL, 2017. p. 40)

Muitas vezes tidos pelo senso comum como pequenos gênios, esses alunos são raramente percebidos. Espera-se deles um rendimento escolar acima da média, ou que se destaquem em alguma grande descoberta ou invenção. Diversos mitos e crenças construídas histórica e socialmente, sustentam a ideia de que indivíduos superdotados, além de raridades, serão perfeitamente bem resolvidos emocionalmente, socialmente e profissionalmente, já que nunca encontrarão dificuldades em sua vida. Desconsidera-se que, apesar de sua alta capacidade em uma ou mais áreas, eles também têm direito a um atendimento especializado, e que necessitam de um ambiente que favoreça o desenvolvimento de suas potencialidades e trabalhe paralelamente as áreas onde possam vir a apresentar algum tipo de deficiência.

Quando se aborda a questão do indivíduo com altas habilidades/superdotação, observa-se que muitas são as idéias que este termo sugere: para algumas pessoas, o superdotado seria o gênio, aquele indivíduo que apresenta um desempenho extraordinário e ímpar em uma determinada área do conhecimento, reconhecida como de alto valor pela sociedade; para outros, seria um jovem inventor que surpreende pelo registro de novas patentes; para outros ainda, seria aquele aluno que é o melhor da classe ao longo de sua formação acadêmica, ou a criança precoce, que aprende a ler sem ajuda e que surpreende os pais por seus interesses e indagações próprias de uma criança mais velha. [...]

No Brasil, superdotação é ainda vista como um fenômeno raro e prova disso é o espanto e curiosidade diante de uma criança ou adolescente que tenha sido diagnosticado como superdotado. Observa-se que muitas são as idéias errôneas a seu respeito presentes no pensamento popular. Ignorância, preconceito e tradição mantêm viva uma série de idéias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do aluno com altas habilidades. (ALENCAR, 2007, p.15)

Diante dessas questões, como a escola pode identificar e atender alunos com Altas Habilidades ou Superdotação? Que alternativas de atividades podem ser oferecidas a esses alunos, de forma a estimular o desenvolvimento de suas potencialidades e trabalhar suas possíveis deficiências?

Neste trabalho, as oficinas de flauta doce, violino e violoncelo, oferecidas pelo Programa Orquestra nas Escolas em uma Unidade Escolar da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, são apresentadas como uma alternativa para a identificação e atendimento de alunos com Altas Habilidades ou

Superdotação na área de música. Através de pesquisa realizada em parceria com as professoras regentes das turmas, associada a atividades musicais de diagnóstico, realizadas pela professora de música e pesquisadora, buscou-se identificar alunos com comportamento característico de Altas Habilidades ou Superdotação e alunos com Altas Habilidades musicais, encaminhando-os para as oficinas de música do Programa Orquestra nas Escolas, como atendimento específico na área de música, com objetivo de oferecer, a esses alunos, um ambiente para potencialização e desenvolvimento de seu talento musical, contribuindo também para seu desenvolvimento pessoal e social. Aos alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação nas demais áreas, buscou-se oferecer um ambiente de vivência e prática musical que estimule a expressão, o fazer artístico e contribua para a organização, desenvolvimento e direcionamento de suas potencialidades diversas, trabalhando também sua interação social, concentração – muitas vezes dificultada pelo interesse somente naquilo em que se destacam – autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole e ansiedade. Nesse sentido, a música, e mais especificamente, a educação musical:

[...] tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores quantitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão. [...] (KOELLREUTTER, 1998, p.43)

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O presente trabalho tem por objetivo contribuir, no campo da Educação Especial, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que permitam identificar e atender alunos com Altas Habilidades ou Superdotação em música no espaço escolar, propondo as oficinas oferecidas pelo Programa Orquestra nas Escolas como um ambiente propício à descoberta e ao desenvolvimento de talentos musicais.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Realizar levantamento do número de alunos matriculados no quinto e sexto anos do ensino fundamental, no ano letivo de 2020, em uma escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, com comportamento característico de Altas Habilidades ou Superdotação.
- Realizar atividades musicais direcionadas à identificação de habilidades musicais superiores em alunos matriculados no quinto e sexto anos do ensino fundamental, no ano letivo de 2020, em uma escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.
- Realizar entrevistas com os responsáveis pelos alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação para pesquisa de precocidade;
- Direcionar os alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação, principalmente na área de Música, para participação nas oficinas do Programa Orquestra nas Escolas, como opção de atendimento específico.

### 3 JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foram registradas 48,5 milhões de matrículas nas escolas de Educação Básica no Brasil, no ano de 2018. Esses alunos estão distribuídos em 181,9 mil escolas por todo o país.

**Figura 1: Total de matrículas na educação básica segundo a rede de ensino – Brasil – 2014 a 2018**



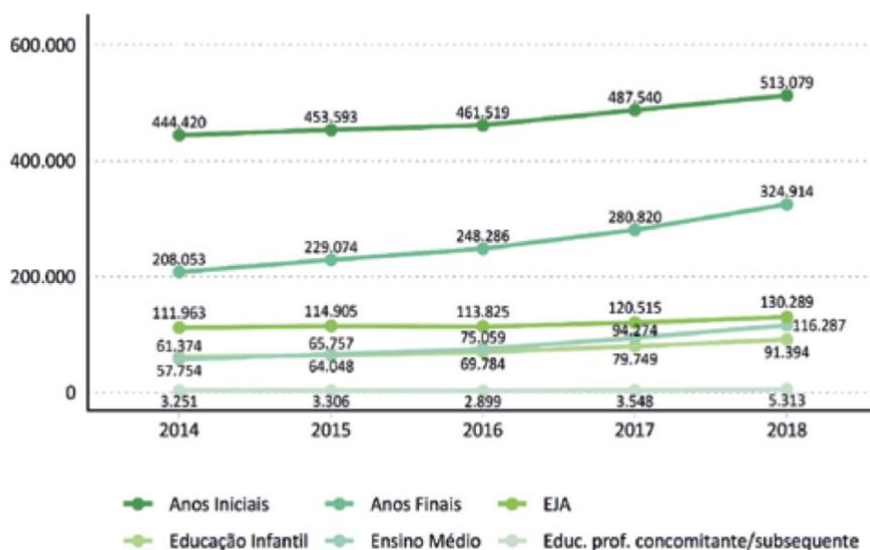
Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica. (BRASIL, INEP, 2019 p.16)

Pesquisas da Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmam que o percentual de indivíduos com Altas Habilidades é de 5% em qualquer população. Significa dizer que, em todo o Brasil, temos uma estimativa de 2,425 milhões de indivíduos com Altas Habilidades matriculados na educação básica. Segundo a Associação Paulista para Altas Habilidades / Superdotação (APAHSD), porém, são considerados para fins de pesquisa do INEP, somente os indivíduos com Altas Habilidades nas áreas cognitivas, ficando de fora das estimativas os indivíduos com habilidades superiores nas áreas artísticas, corporais e musicais, o que aumentaria em mais 5% o índice de indivíduos com Altas Habilidades em uma determinada população.

[...] quantitativamente, a OMS (Organização Mundial da Saúde) coloca a porcentagem dos Alto Habilidosos em 5 por cento de qualquer população. Ou seja, em uma empresa com 1.000 funcionários, 50 teriam Altas Habilidades. Em uma escola com 500 alunos, 25 teriam Altas Habilidades. Seguindo este raciocínio, temos 4 milhões de superdotados em São Paulo. Entretanto, o índice da OMS leva em conta somente pessoas com Altas Habilidades cognitivas, ou seja, não estão incluídos neste índice Habilidades Artísticas, Corporais, Musicais, etc. A estimativa que se faz, segundo pesquisas da APAHSD, é de que a porcentagem de Altos Habilidosos em uma população seja de 10% (dez por cento), em média. (ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO, [2011?], não paginado)

O relatório do INEP aponta ainda, que o número de matrículas da educação especial no Brasil chegou a 1,2 milhão em 2018, sendo o ensino fundamental o seguimento onde estão concentradas a maior parte delas.

**Figura 2: Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades em classes comuns ou especiais exclusivas, segundo etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018**



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica. (BRASIL, INEP, 2019 p. 33)

As matrículas na educação especial apresentadas no gráfico anterior englobam alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação. A identificação deste aluno, porém,

constitui-se como um desafio às escolas e educadores, por inúmeros fatores, como falta de conhecimento sobre o tema, ausência de preparo e qualificação de professores na área, além da incompreensão sobre a necessidade de atendimento específico ao educando com Altas Habilidades ou Superdotação, gerada principalmente por mitos e crenças envolvendo esses indivíduos.

A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional. Além disso, o processo de identificação deste aluno deve ter como base referenciais teóricos consistentes e resultados de pesquisas sobre o tema. (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 55)

Na rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, a identificação e o atendimento especializado aos alunos com Altas Habilidades acontecem através do Instituto Helena Antipoff (IHA). O Instituto está localizado no bairro Maracanã, na Zona Norte do Rio, e é tido como o Centro de Referência em Educação Especial da Rede municipal do Rio de Janeiro. Em palestra apresentada durante a Jornada Pedagógica da Educação Inclusiva – 2020, promovida pela SME/RJ e divulgada pela MultiRio<sup>1</sup>, a Professora Regina Marques Nunes Rosa, integrante da equipe do IHA, falou sobre o processo de identificação desse aluno, e sobre as possibilidades de atendimento oferecidas pela SME/RJ. Segundo a Professora, o aluno com Altas Habilidades pode ser identificado pelo professor, durante as atividades comuns em sala de aula. A partir de sua percepção sobre determinados comportamentos e habilidades apresentados pelo aluno, o professor poderá apresentar suas colocações à equipe especializada da própria unidade escolar – quando houver – ou fazer contato com o IHA, que disponibilizará os instrumentos de avaliação utilizados pela Prefeitura, para a efetiva identificação desse aluno. Os instrumentos citados são a Lista Base de Indicadores de Altas Habilidades e Superdotação (LBISD) e dois formulários, com vistas a identificar em quais áreas do conhecimento o aluno apresenta destaque, dentro dos indicadores de Altas Habilidades ou

---

<sup>1</sup> Empresa municipal de Múltiplos Ltda. (Multirio). <[www.multirio.rj.gov.br](http://www.multirio.rj.gov.br)>.

Superdotação. Deverão ser anexados a esses instrumentos preenchidos, materiais comprobatórios das habilidades observadas, como boletim escolar, atividades complexas realizadas pelo aluno, desenhos, fotos, ou quaisquer materiais que possam auxiliar a análise dos mesmos. O material deverá ser encaminhado para o IHA, via CRE<sup>2</sup> e, após análise dos instrumentos e materiais comprobatórios pela equipe do Instituto, será feito um registro de avaliação pedagógica, confirmando ou não a incidência das Altas Habilidades ou Superdotação, no aluno em questão. Após o fechamento do diagnóstico, a unidade escolar comunicará sobre o resultado aos responsáveis pelo aluno, encaminhando-o para o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos da própria escola ou de uma unidade escolar mais próxima à sua residência.

Além das atividades desenvolvidas por professores especializados em Salas de Recursos Multifuncionais, a prefeitura conta com outros tipos de programas de atendimento. Um acordo de cooperação estabelecido com o Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer (ISMART)<sup>3</sup>, oferece bolsas em escolas particulares presenciais e online, aos alunos do 7º ao 9º ano, oriundos de famílias com renda de até dois salários por pessoa da família, identificados com Altas Habilidades ou Superdotação. Segundo dados do site da SME, aproximadamente 300 alunos da rede municipal de ensino são atendidos atualmente. Um outro acordo de cooperação entre a SME/RJ e o Instituto Rogerio Steinberg/RS<sup>4</sup> beneficia cerca de 224 alunos, através de um Programa de Desenvolvimento de Talentos. Os alunos são selecionados por avaliação acadêmica (português e matemática), autoavaliação comportamental e social, entrevista com a família e entrevistas e testes realizados por psicólogos, para identificar a ocorrência de altas habilidades.

Além das iniciativas anteriormente citadas, crianças e adolescentes com altas habilidades acadêmicas matriculados nas escolas de Ensino Fundamental

---

<sup>2</sup> Coordenadoria Regional de Educação da Cidade do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Entidade privada, sem fins lucrativos, que identifica jovens talentos de baixa renda, de 12 a 15 anos de idade, e lhes concede bolsas em escolas particulares de excelência e o acesso a programas de desenvolvimento e orientação profissional, do ensino fundamental à universidade. Disponível em <<https://www.ismart.org.br/>>. Acesso em 14 jan. 2021.

<sup>4</sup> Organização sem fins lucrativos que atua na identificação e desenvolvimento de crianças e jovens com Altas Habilidades ou Superdotação, socialmente vulneráveis, na cidade do Rio de Janeiro. <<http://www.irs.org.br/quem-somos>>. Acesso em 14 jan. 2021.

da rede pública do Rio de Janeiro podem ser atendidos pelo Programa Estrela Dalva. O Programa é desenvolvido pelo Instituto Apontar<sup>5</sup> e tem como objetivo, preparar os alunos para ingressarem em escolas públicas de excelência, além de enriquecê-los culturalmente e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. A Prefeitura oferece ainda, oficinas de Xadrez, esportes e modalidades artísticas em Centros e Núcleos de Artes<sup>6</sup>, além de cursos de capacitação aos professores da Rede Municipal de Ensino, voltados para a Educação Inclusiva.

Desde que ingressei na rede pública de ensino do Rio de Janeiro, sempre procurei observar os alunos por outra ótica, buscando entender os porquês de determinados comportamentos, considerados “fora do padrão”. Por que o aluno não aprende? Por que não se interessa? Por que não se comporta da forma esperada? Por que não se relaciona? Por que é tão bom em matemática, mas não sabe escrever? Por que faz perguntas sempre à frente do seu tempo? Por que sabe os conteúdos, mas não tira boas notas? Por que ele vai bem só nas aulas de música?

Classificações padronizadas e repetitivas, como “autista” ou “TDAH”<sup>7</sup> se mostram inadequadas para alguns comportamentos, deixando o professor impotente e até mesmo perdido diante de algumas crianças. Por outro lado, a conduta dessas mesmas crianças durante outras aulas – como a de música – e sua aptidão para uma ou mais áreas sempre me despertou a atenção.

Até o dia 21 de setembro de 2019, quando participei do Minicurso “Altas Habilidades e Superdotação”, oferecido pelo Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, eu não fazia ideia do que poderia estar por trás do comportamento desses alunos. Assim como a maior parte das pessoas, jamais imaginaria que fatores como baixo rendimento escolar – ou alto rendimento em apenas uma ou mais áreas -, falta de atenção durante as aulas, dificuldade de concentração e pouco convívio social, poderiam ser indicadores de Altas

---

<sup>5</sup> Organização que tem por objetivo ampliar as oportunidades de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, com base em Formação acadêmica, cultural e ética. Fonte: <<https://www.institutoapontar.org.br/o-que-fazemos/>>. Acesso em 14 jan. 2021.

<sup>6</sup> Unidades Educacionais, supervisionadas pelo Programa de Extensão Educacional, que atendem prioritariamente alunos matriculados na Rede Municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, oferecendo oficinas em diversas Linguagens na Arte. Fonte: <<http://www0.rio.rj.gov.br/sme/projprog/programas/nucleoarte.htm>>. Acesso em 14 jan. 2021.

<sup>7</sup> Como é chamado o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Habilidades ou Superdotação. Acreditava que um indivíduo superdotado era uma “espécie rara”, um gênio, facilmente notado, por apresentar uma inteligência superior à de qualquer pessoa, em todas as áreas do conhecimento. Desconhecia a possibilidade de um indivíduo com Altas Habilidades ou Superdotação apresentar uma habilidade superior em área ou áreas específicas, e que, assim como qualquer aluno com necessidades especiais, o aluno identificado com Altas Habilidades ou Superdotação precisa ser reconhecido e devidamente atendido, no âmbito escolar, para que possa desenvolver-se integralmente.

Enquanto o conteúdo do curso era abordado pelas professoras, diversos nomes e rostos de alunos vinham à memória. Pude observar que vários dos comportamentos apresentados como característicos em indivíduos com Altas Habilidades ou Superdotação se manifestavam em alunos da escola e que, na maioria dos casos, esses comportamentos não eram compreendidos por nós, professores. Dei-me conta de que na escola em questão – apesar de possuir sala de recursos e profissional capacitado atuando na mesma, além de Agente de Apoio à Educação Especial e corpo docente comprometido com a inclusão dos alunos com necessidades especiais – as práticas educacionais concentram-se no campo das deficiências intelectuais, do autismo e da surdez. Este fato justifica-se pela grande dificuldade, ainda existente, em se identificar um indivíduo com Altas Habilidades ou Superdotação, associada ao pouco conhecimento que se tem – mesmo no meio de profissionais da educação – a respeito de suas necessidades e do papel fundamental da escola na busca por atendê-las.

A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional. Além disso, o processo de identificação deste aluno deve ter como base referenciais teóricos consistentes e resultados de pesquisas sobre o tema. (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p.55)

Naquele momento percebi também o grande potencial que a Música tem de oferecer a alunos com Altas Habilidades ou Superdotação uma possibilidade

de desenvolvimento, não só musical, mas em diversas outras áreas como emocional, social e cognitiva. Lembrei-me de alunos que apresentam grande dificuldade nas disciplinas consideradas “comuns”, mas se destacam na música, no desenho, nas artes, nas atividades físicas. Percebi que, além das aulas de música – ministradas nas turmas regulares, com a duração de 50 minutos semanais – , há um ambiente de maior fazer e integração com a música, que pode ser concebido como um espaço para a descoberta e potencialização de talentos musicais, dentro das escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro: o Programa Orquestra nas Escolas.

Observei ainda a necessidade urgente do despertamento de um novo olhar sobre os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, incentivando a busca por estratégias educacionais direcionadas ao atendimento desses educandos. Fazem-se necessárias:

[...] mudanças pedagógicas que ofereçam programas de enriquecimento escolar e de aprofundamento de estudos, cuja finalidade é de ajustar o ensino ao nível do desenvolvimento real dos alunos. Estas propostas podem ser realizadas tanto nas salas de aulas regulares como nas salas de atendimento educacional especializado ou salas de recursos, por áreas de talento ou de interesse. Logo são de competência da escola.(DELOU, 2007, p. 33)

A Música – assim como as artes em geral - assume um importante papel no processo educacional, a fim de desenvolver objetivos primordiais da Educação básica, assegurando ao educando o direito de:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; (BRASIL, 1997, p. 69)

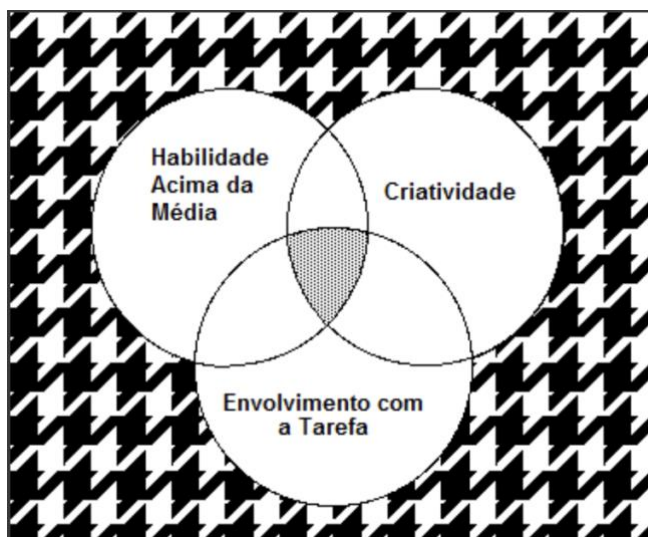
#### 4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para fundamentar a pesquisa, foram tomados como base os estudos de três pesquisadores considerados referência no campo das Altas Habilidades ou Superdotação:

1. Joseph Renzulli, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos. Renzulli é autor do “Modelo dos Três anéis”, que considera Superdotação como um comportamento resultante de três indicadores: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; comprometimento com a tarefa e criatividade.

O comportamento superdotado consiste em comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Os indivíduos capazes de desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. As pessoas que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupamentos de traços exigem uma ampla variedade de oportunidades e serviços educacionais que normalmente não são oferecidos nos programas regulares de ensino. (RENZULLI; REIS, 1997, p. 8 apud RENZULLI, 2014 p. 544)

**Figura 3: Modelo da concepção dos três anéis de superdotação.**



Fonte: < <https://docplayer.com.br/24287550-Cristina-deloupsicologa-doutora-em-educacao-professora-associado-da-faculdade-de-educacao-da-uff-presidente-do-conbrasd.html> >

2. Angela Máгда Rodrigues Virgolim, especialista em Psicologia da Superdotação, cuja produção bibliográfica versa principalmente sobre os temas relacionados à inteligência, motivação, criatividade e superdotação.

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais. Entendemos que é tarefa dos educadores, sejam eles professores ou pais, compreender a superdotação em seus aspectos mais básicos e assim se tornarem agentes na promoção do desenvolvimento dos potenciais, de forma a poder atender as necessidades especiais desta população. (VIRGOLIM, 2007. p. 11)

3. Cristina Maria Carvalho Delou, psicóloga, Especialista e Mestre em Educação na área de concentração de Superdotados pela UERJ. Cristina atua na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, educação inclusiva, altas habilidades, superdotação, materiais didáticos acessíveis, inclusão e formação continuada de professores. Sua “Lista Base de Indicadores de Superdotação – Parâmetros para observação de alunos em sala de aula” foi utilizada como ponto de partida para a identificação dos comportamentos característicos dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.

A pesquisa também está fundamentada sobre a “Teoria das Inteligências Múltiplas”, desenvolvida pelo cientista Howard Gardner, que aponta a existência de 9 inteligências, conforme apontam Gaspari e Schwarts (2002):

- I. Inteligência Lógico matemática, relacionada aos números, às operações matemáticas e ao raciocínio lógico;
- II. Inteligência Linguística, relacionada à utilização das palavras através da escrita, leitura e comunicação;
- III. Inteligência Espacial, ligada à manipulação do espaço e de configurações espaciais;
- IV. Inteligência Corporal-cinestésica, relacionada ao controle do corpo, as habilidades motoras demonstradas por um dançarino ou por um atleta;
- V. Inteligência Interpessoal, relacionada à capacidade de liderança e

- relacionamento;
- VI. Inteligência Intrapessoal, que pode ser definida como autoconhecimento;
  - VII. Inteligência Musical, demonstrada pela sensibilidade aos sons, ritmos, textura e timbre, e pela capacidade de executar, cantar, tocar e compor.
  - VIII. Inteligência Naturalista, demonstrada pela integração entre homem e natureza;
  - IX. Inteligência Existencial, relacionada à reflexões inerentes à vida e à existência.

Foram também tomados como base os estudos de Joanne Haroutounian, educadora musical e pesquisadora norte americana, diretora executiva da MusicLink Foundation<sup>8</sup>, uma organização sem fins lucrativos que fornece instruções musicais contínuas para estudantes de baixa renda em todo o país e em várias províncias do Canadá. Joanne dedicou-se a trazer as artes para o currículo educacional, fornecendo mecanismos aos professores que possibilitam o desenvolvimento artístico de crianças e jovens ditos “normais” e também com habilidades artísticas superiores.

Para orientar a pesquisa, foram considerados os documentos oficiais do governo, publicados através do Ministério da Educação (MEC), disponíveis nos sites oficiais. Os documentos regulamentam a Educação no Brasil e constituem diretrizes nacionais para o atendimento aos alunos com necessidades especiais – incluindo Altas Habilidades ou Superdotação - nas redes de ensino.

---

<sup>8</sup> <<http://www.musiclinkfoundation.org/>>. Acesso em 20 abr. 2019.

## 5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Por sua abordagem, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, visando mensurar dados e resultados coletados através de pesquisas e testes para identificação de indivíduos com Altas Habilidades e Superdotação. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa quantitativa utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados, realizados mediante condições de controle. A autoras afirmam ainda que, esse tipo de pesquisa enfatiza a objetividade e analisa dados numéricos através de procedimentos estatísticos. Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, buscando gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

Os objetivos da pesquisa possuem caráter exploratório, a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema. (GIL, 2002, p.41).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, foi realizada pesquisa de levantamento, caracterizada pela solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, seguida por análise quantitativa, a fim de obterem-se conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p.50)

A pesquisa foi realizada em uma Escola da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, situada na zona Oeste, que atende a alunos do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental em horário parcial e que oferece no contraturno escolar, atividades do Programa Orquestra nas Escolas, com oficinas de flauta doce, violino e violoncelo.

Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema, que seria posteriormente apresentada à coordenação pedagógica e às professoras das turmas participantes da pesquisa, em dia e horário acordado conjuntamente, dentro dos períodos destinados aos Centros de Estudo.<sup>9</sup> . As professoras seriam convidadas a contribuir com a pesquisa e receberiam as devidas orientações para a aplicação dos testes – LBISD <sup>10</sup> – nas formas grupal e individual.

---

<sup>9</sup> Períodos fora da grade de aulas, destinados ao planejamento de atividades e capacitações.

<sup>10</sup> Anexos G e H

Mediante autorização prévia da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (SME/RJ) seriam realizadas reuniões com os responsáveis pelos alunos, solicitando aos mesmos a autorização para utilização de seus dados na pesquisa, através dos termos de consentimento e assentimento – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>11</sup> e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)<sup>12</sup>. Após a autorização seria aplicada a LBISD – na forma grupal – pelas professoras do núcleo comum,<sup>13</sup> das turmas de 5º e 6º anos. Após a etapa grupal, seria aplicada a forma individual da LBISD, pelas professoras do núcleo comum, aos alunos selecionados pela forma grupal.

Durante as aulas de música, ministradas pela professora pesquisadora, seriam realizadas atividades focadas na Inteligência Musical, com o objetivo de identificar, dentre os alunos selecionados através da LBISD, aqueles que apresentam comportamento característico de Altas Habilidades ou Superdotação na área de música. As atividades seriam gravadas, mediante prévia autorização de alunos e responsáveis. Os resultados das atividades complementariam os dados obtidos através da análise dos resultados da LBISD.

Os responsáveis dos alunos identificados com comportamento característico de Altas Habilidades ou Superdotação seriam então convocados para realização de entrevista para pesquisa de precocidade, de forma a complementar os dados sobre os alunos. A entrevista foi adaptada de Souza e Delou (2017) e consta no Anexo F.

A partir de sua identificação, os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação em música seriam encaminhados às oficinas de música do Programa Orquestra nas Escolas. Os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação nas demais áreas seriam convidados a participar das oficinas, que serviriam de apoio ao seu desenvolvimento global. Seria sugerido à Coordenação Escolar que, em parceria com os demais professores, fossem encontradas alternativas para que os alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação em música, matriculados no turno da tarde, fossem

---

<sup>11</sup> Anexo C

<sup>12</sup> Anexo D

<sup>13</sup> Professoras responsáveis pelas aulas de todas as disciplinas nas séries iniciais, com exceção das áreas de Artes, Língua Estrangeira e Educação Física.

transferidos para o turno da manhã, no ano seguinte, de forma a viabilizar sua participação nas oficinas<sup>14</sup>. Os responsáveis por todos os alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação seriam orientados na busca pelo atendimento especializado na Sala de Recursos e em espaços externos à escola.

---

<sup>14</sup> Na unidade escolar onde a pesquisa será realizada, as atividades do Programa Orquestra nas Escolas concentram-se no turno da tarde.

## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 6.1 Atividades programadas

As atividades planejadas têm por objetivo medir a percepção do ritmo, das alturas, do timbre e da textura musical. Segundo Joanne Haroutounian, esses são os aspectos a serem observados para se verificar habilidades musicais superiores em crianças e adolescentes. Seus estudos, divulgados em site próprio<sup>15</sup>, apresentam propostas para a identificação de talentos em diversas áreas artísticas, de forma a estimular e orientar os professores nessa busca. Em um de seus trabalhos, a autora apresenta uma série de indicadores de habilidades musicais – *The Indicators of Potential Talent in Music* (HAROUTOUNIAN, 2002) – para se medir o talento e o desempenho musical, organizados em três eixos, diretamente ligados ao “Modelo dos Três Anéis”, de Renzulli: Aptidão e Habilidade, Interpretação Criativa e Comprometimento. As habilidades relacionadas pela autora serviram como base para a elaboração das atividades musicais programadas<sup>16</sup>, que seriam realizadas no ambiente escolar.

No eixo “Aptidão e Habilidade” encontram-se as habilidades relacionadas à percepção dos sons, melodias e ritmos. Através de atividades musicais específicas, verificaríamos se o aluno grava facilmente melodias, se percebe diferenças entre elas, se mantém o pulso constante, se responde a mudanças no ritmo e no andamento, se diferencia e reconhece sons ambientais e instrumentais, e se aprende e executa músicas facilmente, seja através do canto ou de instrumentos musicais.

O eixo denominado “Interpretação Criativa” apresenta aspectos relacionados à criatividade. As atividades que seriam propostas neste eixo têm como objetivo verificar a maneira como o aluno manipula e se relaciona com os sons: se gosta de criar, inventar, inovar; se percebe mudanças de clima, caráter, volume ou intensidade nos sons; se reage à música de forma expressiva, demonstrando intensidade e envolvimento.

No eixo “Comprometimento”, busca-se observar aspectos comportamentais, além do relacionamento construído entre o aluno e a música

---

<sup>15</sup> <<http://www.joanneharoutounian.com/>>. Acesso em 22 abr. 2019.

<sup>16</sup> Apêndice A.

durante a realização das atividades musicais: o aluno se mantém concentrado? Mostra-se perseverante frente aos desafios propostos? Coloca sua energia no que faz? Mantém-se motivado? Estabelece metas altas? Se mostra crítico e autocrítico?

Alunos musicalmente superdotados e talentosos requerem oportunidades diferenciadas além do programa escolar comum. A identificação de alunos musicalmente talentosos requer reconhecimento e avaliação das capacidades sensoriais perceptivas da aptidão musical, bem como das características comportamentais observáveis no desempenho musical e nas atividades auditivas.[...] <sup>17</sup>

Os procedimentos de identificação de talentos musicais devem refletir o reconhecimento e avaliação de potencial, bem como talento musical demonstrado. É aconselhável começar a identificação em uma tenra idade, enquanto a aptidão musical está em estágio de desenvolvimento, com identificação contínua para descobrir talentos potenciais à medida que os alunos desenvolvem habilidades musicais. (HAROUTOUNIAN, 2002 apud Wisconsin Music Educators Association, 2002, p.6, tradução nossa)<sup>18</sup>

Durante a pesquisa, não foram encontrados indicadores ou testes para se medir a incidência de habilidades musicais superiores desenvolvidos no Brasil ou adaptados à língua portuguesa. Também não foram encontrados estudos que demonstrem haver, no Brasil, um consenso estabelecido sobre o que seria considerado como “média e “acima da média”, quando se trata de habilidades musicais.

Com base nos mesmos critérios, estabelecidos por Haroutounian (2002), um grupo de educadores musicais e pesquisadores da Wisconsin Music Educators Association (WMEA)<sup>19</sup> elaborou o *Gifted and Talented Resource*

---

<sup>17</sup> “Musically gifted and talented students require differentiated opportunities beyond the regular school program. The identification of musically talented students requires recognition and assessment of the perceptive sensory capacities of music aptitude as well as the behavioral characteristics observable in musical performance and listening activities.”

<sup>18</sup> “Musical talent identification procedures should reflect the recognition and assessment of potential as well as demonstrated musical talent. It is advisable to begin identification at an early age while music aptitude is in the developmental stage with ongoing identification to uncover potential talent as students develop music skills.”

<sup>19</sup> Associação com sede nos Estados Unidos, formada por educadores musicais atuantes e aposentados, universitários e alunos do ensino fundamental e médio, cuja missão é oferecer uma educação musical sólida por meio de seus membros, atuando em defesa da educação

*Guide. Music Identification Handbook for Educators, Coordinators, and Administrators in Wisconsin Public Schools* – Guia de recursos para superdotados e talentosos: Manual de identificação Musical para educadores, coordenadores e administradores em escolas públicas de Wisconsin (tradução nossa) – a fim de orientar professores na identificação de talentos e superdotados musicais. Segundo o guia, a identificação de alunos musicalmente superdotados e talentosos requer o reconhecimento e avaliação de quatro categorias de critérios indicativos de talento e desempenho musical, conforme apresentados a seguir:

**I. Consciência musical e discriminação**, compreendida como a capacidade de ouvir ou sentir diferenças nos componentes musicais – som, ritmo, alturas. O aluno musicalmente talentoso é sensível aos sons musicais e ambientais. Ouve com a concentração focada, grava e reproduz facilmente ritmos e melodias, além de perceber diferenças de altura, andamento, ritmos, velocidade, intensidade e timbre. Responde instintivamente ao ritmo, seja com a marcação do pulso, com batidas do ritmo ou movimentos corporais. A pulsação é algo facilmente percebido. Explora instrumentos musicais e a voz, tocando ou cantando melodias. Gosta de brincar com as músicas.

**II. Interpretação criativa**, compreendida como a capacidade de se comunicar através da música, interpretando de forma espontânea, manipulando sons. Este critério engloba ainda a capacidade de criticar uma apresentação ou uma composição musical e a tomada de decisões musicais, demonstrando consciência musical e expressão pessoal. O aluno demonstra envolvimento enquanto cria, é sensível e autocrítico.

**III. Comportamento e desempenho musical**, compreendida como a consciência da interação do ouvinte e artista; facilidade física dos movimentos ao cantar, tocar, expressar-se musicalmente. O aluno se comunica através de sua performance musical e apresenta habilidades auditivas aguçadas. Pode

ouvir complexidades musicais e interpretar ideias em resposta à música de maneira pessoal.

**IV. Intensidade:** aqui enquadram-se uma série de características comportamentais não específicas da música, mas que desempenham um papel vital no desenvolvimento musical. O aluno apresenta persistência e perseverança; mostra-se motivado e estabelece padrões elevados de crítica e autocrítica.

A fim de se verificar o nível dos alunos com relação às habilidades musicais sugeridas por Haroutounian (2002) seriam criadas tabelas com base nas categorias de critérios indicativos de talento e desempenho musical propostos pelos pesquisadores da WMEA. As categorias estão apresentadas em tabelas no *“Gifted and Talented Resource Guide. Music Identification Handbook for Educators, Coordinators, and Administrators in Wisconsin Public Schools”* e encontram-se nos Anexos A e B . A realização das atividades musicais e a elaboração das tabelas para verificação das habilidades musicais, porém, tornaram-se etapas não cumpridas, em razão da suspensão das atividades presenciais em todas as escolas do país, por ocorrência de uma pandemia mundial.

## 6.2 A Pandemia

No mês de março de 2020, quando seriam iniciados os procedimentos para aplicação da LBISD e dos demais instrumentos de coletas de dados, o país foi surpreendido pela pandemia da COVID-19<sup>20</sup>, que alcançou proporções mundiais. Segundo a OMS, compreende-se por pandemia a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando “uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.” (SCHUELER 2020)

---

<sup>20</sup> Doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Fonte: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 20 out. 2020.

Como uma das medidas de prevenção, adotadas por países de todo o mundo e pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação de todo o Brasil, as atividades escolares presenciais foram suspensas, sendo substituídas por atividades à distância (EaD) em plataformas digitais e aplicativos disponibilizados pelas Secretarias, de formas distintas, de acordo com as especificidades e condições de cada estado/ região.

Desde o mês de abril do corrente ano, as atividades do Programa Orquestra nas Escolas, assim como as atividades regulares, vêm sendo realizadas de forma remota, através de videoaulas gravadas pelos professores e disponibilizadas via Youtube<sup>21</sup>, Microsoft Teams<sup>22</sup>, Facebook<sup>23</sup> e Whatsapp<sup>24</sup>. O acesso a essas plataformas e aplicativos se dá de forma diferenciada entre os estudantes, já que nem todos possuem smartphones<sup>25</sup> ou serviço de internet que possibilite uma conexão favorável. Muitos alunos deixaram de acompanhar as atividades do Programa durante esse período, conforme apontam os relatórios apresentados mensalmente pelos professores do Programa ONE e compartilhados em reuniões periódicas realizadas pela coordenação pedagógica.

### **6.3 O Programa Orquestra nas Escolas (ONE)**

Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro desde 2017, o Programa tem por objetivo apoiar as ações de educação e ensino nas Escolas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, através de um intenso programa de educação musical, contribuindo para a promoção da qualidade de vida dos alunos. Para tanto, o Programa oferece aulas de instrumentos musicais e canto coral aos alunos do 1º ao 9º ano matriculados na Rede Municipal de Ensino do Rio, além da possibilidade de prática musical nos Centros de Formação de Orquestra (CEFORS)<sup>26</sup>, Grupos de Flauta, Camerata de Choro, Coro Bilingue e na Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca (OSJC). As

---

<sup>21</sup> Plataforma digital gratuita para compartilhamento de vídeos.

<sup>22</sup> Plataforma de comunicação que possibilita o armazenamento e compartilhamento de arquivos, realização de videoconferências e integração de aplicativos.

<sup>23</sup> Rede social que permite a interação entre pessoas através do compartilhamento de fotos, vídeos, textos e arquivos.

<sup>24</sup> Aplicativo que possibilita a troca de mensagens de texto, mensagens de voz e chamadas de voz e vídeo entre smartphones.

<sup>25</sup> Celular com acesso a internet, recursos e funcionalidades de um computador.

<sup>26</sup> CEFORS: Cidade das Artes (Barra da Tijuca/RJ), Escola Municipal Rivadávia Corrêa (Centro/RJ), Escola Municipal Orsina da Fonseca (Tijuca/RJ), Escola Municipal Professor Carneiro Felipe (Marechal Hermes/RJ) e Escola Municipal Emilinha Borba (Santa Cruz/RJ).

oficinas nas escolas – chamadas de Escolas Polo – ocorrem no contraturno e pós turno escolar, de acordo com o funcionamento da unidade<sup>27</sup>. Os alunos recebem aulas coletivas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico, flauta doce, flauta transversal, trompete, trombone, clarinete, percussão, violão, cavaquinho – à sua escolha – e/ ou canto coral. As aulas possuem a duração de 1 hora e 30 minutos e frequência de 2 aulas por semana.

A adesão ao Programa é voluntária, sem qualquer tipo de teste de aptidão ou exigência de conhecimentos musicais prévios. Os alunos tomam conhecimento das atividades oferecidas durante as primeiras semanas do ano letivo, quando os professores do Programa visitam as salas de aula regulares, realizando o convite e pequenas apresentações musicais. Mediante autorização do responsável legal, o aluno que assim desejar é matriculado em uma das oficinas, com exigência de 70% de presença nas atividades do Programa, para a garantia de sua continuidade.

O funcionamento dos CEFORs diferencia-se dos polos por exigir uma série de conhecimentos prévios e habilidades. Para participar de uma das orquestras o aluno passa por um processo seletivo, divulgado anualmente via edital, através do site oficial e das redes sociais do Programa, assim como por outros veículos de mídia da Prefeitura e pelo Diário Oficial da Cidade. Nos CEFORs acontece uma prática musical mais intensa, dividida em aulas individuais de instrumento e prática de orquestra, duas vezes por semana. Os alunos selecionados recebem uma bolsa auxílio, de forma a custear o seu deslocamento e o de seu responsável até à unidade escolar ou sede do seu Centro de Formação. As atividades nos CEFORs ocorrem em dias e horários variados, incluindo apresentações artísticas por espaços culturais de toda a cidade.

As oficinas oferecidas pelo Programa variam de uma unidade escolar para outra, de acordo com a demanda da comunidade e com questões relacionadas à estrutura física da escola e logística de alocação dos professores. Dentre os profissionais atuantes no Programa encontram-se professores ocupantes de cargo efetivo na Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME/RJ), professores contratados, selecionados através de provas e exames

---

<sup>27</sup> Oficinas no contra turno escolar em escolas de turno parcial e no pós-turno escolar em escolas de turno único (integrais).

de audição, maestros e regentes contratados, coordenadores pedagógicos, profissionais de mídia e gestores. Os professores passam por constantes capacitações e reuniões pedagógicas, além de participarem do planejamento pedagógico anual, contendo as ações conjuntas a serem desenvolvidas nos polos e o repertório a ser trabalhado.

Na unidade escolar onde a pesquisa será realizada as oficinas do Programa ONE são ministradas por dois professores contratados e um professor integrante do quadro efetivo de professores da SME/RJ, que oferecem oficinas de violino – 2 turmas –, flauta doce – uma turma – e violoncelo – uma turma – a alunos do 4º, 5º e 6º anos de escolaridade. Por questões estruturais, as atividades não abrangem às turmas do 1º ao 3º ano, nesta escola.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo se propôs a apresentar as oficinas de instrumentos musicais do Programa Orquestra nas Escolas como uma alternativa para identificação e atendimento de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação em música, no âmbito das Escolas Municipais da cidade do Rio de Janeiro. O estudo também se propôs a demonstrar a importância da identificação dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação em todas as demais áreas, dentro das escolas, a fim de possibilitar aos mesmos o devido atendimento, de forma a estimular seu desenvolvimento, potencializando suas habilidades e auxiliando-os na superação de possíveis dificuldades e deficiências.

Através da LBISD e de atividades direcionadas propostas, esperava-se identificar até 5% dos alunos com comportamento característico de Altas Habilidades ou Superdotação, conforme dados fornecidos pela OMS. A suspensão das aulas e atividades presenciais – inicialmente com previsão de retorno para o mês de agosto, e postergada para o ano de 2021 - inviabilizou a realização das etapas e procedimentos anteriormente descritos e, conseqüentemente, a obtenção dos resultados esperados.

Faz-se importante esclarecer que o estudo não desconsidera a oferta da música e das oficinas do Programa Orquestra nas Escolas a todos os demais alunos, restringindo-a apenas aos identificados como Altas Habilidades ou Superdotação. A música é uma importante linguagem e como tal, deve estar acessível a todos os estudantes e presente em todas as etapas da Educação Básica, de forma a possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo através da arte, além do contato, preservação e valorização de sua cultura.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D.S. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007. p.13-23.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO. **Fatos Relevantes**. São Paulo, [2011?]. Disponível em <<http://apahsd.org.br/fatos-relevantes-para-%20pessoas-com-altas-habilidades/>>. Acesso em 25 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília: Planalto, 2020. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>>. Acesso em 20 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas em Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília: Planalto, 2020. 124p. Disponível em <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018** [recurso eletrônico]. Brasília, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Resumo+Técnico+-+Censo+da+Educação+Básica+2018/ea4da895-169f-44d3-9442-0b87a612c63c?version=1.3>>. Acesso em 20 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília: Planalto, 2015. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm)>. Acesso em 20 jul 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-planonacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**. Brasília, 2010. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacaoprogramaimplantacao-salas-recursosmultifuncionais&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacaoprogramaimplantacao-salas-recursosmultifuncionais&Itemid=30192)>. Acesso em 26 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso em 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília. [s.n.], 2006. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>> Acesso em 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de fevereiro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_b.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf)>. Acesso em 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** ( Lei nº 9.394/1996). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios Para organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Deficiência** (Série Diretrizes; 9) Brasília, 1995. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002303.pdf>>. Acesso em 10 out. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/ Superdotação e Talentos**. (Série Diretrizes; 10). Brasília, 1995. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002299.pdf>>. Acesso em 10 out. 2019

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação para professores. Brasília, v. 1, p. 25-39. 2007. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/exto/me004654.pdf>> Acesso em 12 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lista Base de indicadores de superdotação** – Parâmetros para observação de alunos em sala de aula. Rio de Janeiro, [1987?]. Disponível em <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjm2u-rj-DuAhW4JrkGHfL5DbwQFjABegQIBhAC&url=http%3A%2F%2Fwww.sed.sc.gov.br%2Findex.php%2Fdocumentos%2Fseminario-educacao-inclusiva-para-gestor-professor-434%2Fandrea-fcee-435%2F2038-lista-basica-de-indicadores-ahs-cristina-delo3786%2Ffile&usq=AovVaw0MUBpNCYWMAAd5xOpW9L9Co>>. Acesso em 12 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Identificação de Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**. Rio de Janeiro, [2012?], 34 slides. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/24287550-Cristina-deloupsicologa-doutora-em-educacao-professora-associado-dafaculdade-de-educacao-da-uff-presidente-do-conbrasd.html>> Acesso em 20 jul 2020.

EMPRESA MUNICIPAL DE MULTIMEIOS LTDA. **Página inicial**. Disponível em <[www.multirio.rj.gov.br](http://www.multirio.rj.gov.br)>. Acesso em 14 jan. 2021.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GÁSPARI, Josset Campagna de; SCHWARTS, Gisele Maria. Inteligências Múltiplas e Representações. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.18, n.3, p. 261-226, 2002. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11449/20687>> Acesso em 15 jan. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 10 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em <[http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocument/s/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocument/s/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf)>. Acesso em 19 nov. 2019.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p.41-52.

\_\_\_\_\_. Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília, v. 1, 2007, p. 53 – 65.

HAROUTOUNIAN, Joanne. **Kindling the Spark: Recognizing and Developing Musical Talent**. Inglaterra, 2002. Disponível em < [http://hkage.org.hk/en/events/080714%20APCG/01%20Keynotes%20&%20Invited%20Addresses/1.4%20Haroutounian\\_Kindling%20the%20Spark%20Recognizing%20and%20Develop.pdf](http://hkage.org.hk/en/events/080714%20APCG/01%20Keynotes%20&%20Invited%20Addresses/1.4%20Haroutounian_Kindling%20the%20Spark%20Recognizing%20and%20Develop.pdf) >. Acesso em 20 jul. 2020.

INSTITUTO APONTAR. **O que fazemos**. Rio de Janeiro, [2010?] LOCAL, ANO. Disponível em < <https://www.institutoapontar.org.br/o-que-fazemos/>>. Acesso em 14 jan. 2021.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **Sobre o IHA**. Rio de Janeiro, [2014?]. Disponível em <<https://ihainforma.wordpress.com/about/>>. Acesso em 14 jan. 2021.

INSTITUTO ROGÉRIO STEINBERG. **Quem somos**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <<http://www.irs.org.br/quem-somos>>. Acesso em 14 jan. 2021.

INSTITUTO SOCIAL PARA MOTIVAR, APOIAR E RECONHECER TALENTOS **Quem somos**. Rio de Janeiro, 2021. <<https://www.ismart.org.br/>>. Acesso em 14 jan. 2021.

JOANNE HAROUTOUNIAN. **Home**. Oxford, [2013?]. Disponível em < <http://www.joanneharoutounian.com>>. Acesso em 20 mai. 2020.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, Sonia A. (Org.). **Educadores Musicais de São Paulo: Encontro e reflexões**. São Paulo: Nacional, 1998, p.39-45.

MUSIC LINK FOUNDATION. **Home**. USA, [2013?]. Disponível em < <https://www.musiclinkfoundation.org/index.php>>. Acesso em 20 mai. 2020.

PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, v.22, p.45-59, 2003. Disponível em < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>>. Acesso em 26 set. 2019.

PREFEITURA desenvolve talentos de alunos com superdotação e altas habilidades da Rede Municipal de Ensino. **Rio Prefeitura**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em < <https://prefeitura.rio/educacao/prefeitura-desenvolve-talentos-de-alunos-com-superdotacao-e-altas-habilidades-da-rede-municipal-de-ensino/>>. Acesso em 14 jan. 2021>.

PREFEITURA DO RIO renova convênio que oferece bolsas a alunos com Altas Habilidades. **Rio Prefeitura**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em

<<https://prefeitura.rio/cidade/prefeitura-do-rio-renova-convenio-que-oferece-bolsas-a-alunos-com-altas-habilidades/>>. Acesso em 14 jan. 2021.

PROGRAMA ORQUESTRA NAS ESCOLAS. **Página inicial**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em < [www.orquestranasescolas.org.br](http://www.orquestranasescolas.org.br)>. Acesso em 20 jul. 2020.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Trad. Susana Graciela Perez. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v.27, n.50, p. 539-562, set/dez.2014. Disponível em < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>>. Acesso em 22 fev. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Decreto Rio Nº 47.282 de 21 de março de 2020**. Determina a adoção de medidas adicionais, pelo Município, para enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus – COVID – 19, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em < <http://prefeitura.rio/cidade/decreto-da-prefeitura-do-rio-determina-novas-medidas-para-o-combate-a-pandemia-do-novo-coronavirus>>. Acesso em 26 out. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Jornada Pedagógica da Educação Inclusiva (2020). Um novo olhar diante dos recursos tecnológicos para alunos com altas habilidades. Disponível em <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/60-cursos/16405-um-novo-olhar-di-antecos-recursos-tecnologicos-para-alunos-com-altas-habilidades-jornadainclusiva>>. Acesso em 14 jan. 2021.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Educação, Projetos e Programas. Programas Pedagogicos-Núcleo de Arte. Disponível em < <http://www0.rio.rj.gov.br/sme/projprog/programas/nucleoarte.htm> >. Acesso em 14 jan. 2021.

SOBRE a doença. O que é COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em < <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em 20 out. 2020.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em < <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia> >. Acesso em 20 out. 2020.

SOUZA, Cecília Vanessa Alexandre; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Glossário Técnico para Subsidiar a Elaboração da Política Pública de Identificação e Atendimento Educacional Especializado de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação. 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. < <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiX3feGpojtAhWGGbkGHQ9AB48QFjAAegQIBBAC&url=http%3A%2F%2Fcmpdi.sites.uff.br%2Fwpcontent%2Fuploads%2Fsites%2F186%2F2018%2F08%2Fdisserta%25C3%25A7%25C3%25A3oCec%25C3%25ADliaVanessaAl>>

exandredeSouza.pdf&usg=AOvVaw2idTXOQ6C9mTFGSW0NAtPx> . Acesso em 20 abr 2019.

VIRGOLIM, Angela Mágda. **Altas Habilidades/ Superdotação**: encorajando potenciais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2007, 70 p. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf>>. Acesso em 13 out. 2019.

\_\_\_\_\_. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 27 , n. 50 , p. 581-610 , set./dez, 2014. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em 20 ago 2020.

\_\_\_\_\_. O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. In: **Psicologia, Teoria e Pesquisa**. Brasília, v.13, p. 173-183, 1997. Disponível em < [https://pt.slideshare.net/Vegt2009/o-indivduo-superdotado?from\\_action=save](https://pt.slideshare.net/Vegt2009/o-indivduo-superdotado?from_action=save) >. Acesso em 02 nov. 2019.

WISCONSIN MUSIC EDUCATORS ASSOCIATION. **Gifted and Talented Resource Guide. Music Identification Handbook for Educators, Coordinators, and Administrators in Wisconsin Public Schools**. Wisconsin, EUA, 2002. Disponível em < <https://www.maine.gov/doe/sites/maine.gov/doe/files/inline-files/WMEAGiftedandTalentedHandbook.pdf>>. Acesso em 30 out. 2019.

WISCONSIN MUSIC EDUCATORS ASSOCIATION. **Página inicial**. Wisconsin, 2020. Disponível em < <https://wmeamusic.org/>>. Acesso em 19 jul. 2019.

## **APÊNDICE A**

### **ATIVIDADES PROGRAMADAS**

#### **1. Aptidão e Habilidade**

- Ouvir e discriminar sons ambientais diversos;
- Reproduzir sons, atentando para suas qualidades timbrísticas e para as características de altura, duração e intensidade;
- Ouvir e identificar sons de instrumentos musicais;
- Diferenciar sons quanto aos seus parâmetros (sons curtos ou longos, graves ou agudos, fortes ou fracos);
- Caminhar enquanto ouve músicas de ritmos variados, marcando o tempo forte com um dos pés;
- Cantar, acompanhando-se de percussão corporal;
- Utilizar instrumentos e sons corporais para criar ritmos;
- Repetir padrões e células rítmicas utilizando a voz, palmas e instrumentos percussivos.
- Reproduzir uma melodia através do canto, variando a tonalidade;
- Cantar uma escala ascendente e descendente;
- Movimentar-se de acordo com as variações de altura dos sons;
- Reproduzir uma pequena melodia utilizando um instrumento de altura definida (piano digital ou xilofone);

#### **2. Interpretação criativa**

- Experimentar sons de instrumentos diversos e selecioná-los, a fim de expressar uma ideia musical;
- Expressar-se, respondendo a variações de intensidade, caráter, timbres e andamento;
- Apreciar músicas de gêneros variados e expressar sua percepção crítica;
- Compor e improvisar, individualmente e coletivamente;
- Criar canções a partir de temas propostos;
- Criar melodias com auxílio de aplicativos e programas de computador;

- Escrever sobre suas ideias e experiências musicais;
- Cantar individualmente e coletivamente;
- Tocar instrumentos individualmente e coletivamente;

### **3. Intensidade/ Comprometimento**

- Ouvir e analisar obras musicais distintas;
- Compor individualmente e coletivamente;
- Analisar a própria criação musical e a de colegas;
- Realizar desafios musicais, como a identificação de gêneros musicais, vozes de cantores, músicas e sons de instrumentos.

## ANEXO A

### Indicators of Potential Talent in Music

#### Observation Rating Scale

Student Name \_\_\_\_\_ Age \_\_\_\_\_ Grade \_\_\_\_\_  
 School \_\_\_\_\_ Type of Class: \_\_\_\_\_  
 Person completing form \_\_\_\_\_ Title: \_\_\_\_\_  
 You have known student \_\_\_\_\_ years \_\_\_\_\_ months Date: \_\_\_\_\_

Please indicate how often the student listed above has shown the following behaviors by circling the appropriate number.

1                      2                      3                      4  
 seldom or never      occasionally      frequently      almost always

#### ***Aptitude and Ability***

- |  |               |
|--|---------------|
| 1. can remember and repeat melodies and rhythms.   | 1   2   3   4 |
| 2. keeps a steady pulse and responds to subtle changes in rhythm and tempo of music.   | 1   2   3   4 |
| 3. can hear small differences in melodies, rhythms, and sounds.  | 1   2   3   4 |
| 4. can differentiate individual sounds in context: identifies patterns, melodies, instruments in a musical composition or specific environmental sounds. | 1   2   3   4 |
| 5. performs with accuracy and ease; learns quickly.  | 1   2   3   4 |

#### ***Creative Interpretation***

- |  |               |
|--|---------------|
| 6. enjoys experimenting with sounds: making up songs and manipulating melodies and rhythms.                | 1   2   3   4 |
| 7. is aware of slight changes in mood, loudness or softness, and sounds of different instruments in music. | 1   2   3   4 |
| 8. performs and reacts to music with personal expression: shows intensity and involvement with the music.  | 1   2   3   4 |

#### ***Commitment***

- |   |               |
|---|---------------|
| 9. shows perseverance in musical activities: works with focused concentration, energy, and internal motivation. | 1   2   3   4 |
| 10. strives to refine musical ideas: sets high goals, constructively critiques musical work of others and self. | 1   2   3   4 |

Please use the back of this form for further comments describing specific strengths or weaknesses of this student that would be helpful in determining the potential talent of this student in the area of music.

## ANEXO B

### Indicators of Potential Talent in Music Observation Rating Scale for Music Teachers

Student Name \_\_\_\_\_ Age \_\_\_\_\_ Grade \_\_\_\_\_  
 School \_\_\_\_\_ Type of Class: \_\_\_\_\_  
 Person completing form \_\_\_\_\_ Title: \_\_\_\_\_  
 You have known student \_\_\_\_\_ years \_\_\_\_\_ months Date: \_\_\_\_\_

Please indicate how often the student listed above has shown the following behaviors by checking the appropriate number.

1                      2                      3                      4  
 seldom or never      occasionally      frequently      almost always

<i><b>Musical Awareness and Discrimination</b></i>	<i><b>Evidence (please comment)</b></i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<i><b>Awareness of Sound</b></i>					
Is keenly aware of sounds and listens with focused concentration					
Senses small differences in melodies, rhythms, sounds					
<i><b>Rhythmic Sense</b></i>					
Discriminates rhythmic differences and physically responds to rhythm in a fluid manner					
<i><b>Sense of Pitch</b></i>					
Discriminates differences in pitch and demonstrates a high level of tonal memory/audiation					
<i><b>Creative Interpretation</b></i>	<i><b>Evidence (please comment)</b></i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Extends, manipulates, and experiments with sound					
Spontaneously and creatively responds to the aesthetic qualities of music					
Is eager and imaginative in expressing, shaping, and refining musical ideas					
Works thoughtfully and perceptively in revising musical ideas					

Please give a specific example for each statement that you rated a 4 above:



## ANEXO C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEL LEGAL

Prezado(a) responsável/representante legal:

Gostaríamos de solicitar o seu consentimento para o(a) menor \_\_\_\_\_ participar como voluntário(a) da pesquisa denominada Altas Habilidades e Superdotação no Programa Orquestra nas Escolas: uma proposta de identificação e atendimento de alunos com Altas Habilidades Musicais, realizada no âmbito do Programa de Residência Docente – Programa de Pós Graduação do Colégio Pedro II e que diz respeito a um Trabalho de conclusão de curso de Residência Docente. A pesquisa que será realizada na Escola Municipal Benjamin Franklin, durante as aulas de música realizadas na escola e durante as atividades desenvolvidas no Programa Orquestra nas Escolas.

**1. OBJETIVO:** O objetivo do estudo é identificar alunos com altas habilidades na área da música, e oferecer a eles a possibilidade de desenvolver suas habilidades, através das oficinas de instrumentos musicais do Programa Orquestra nas Escolas.

**2. PROCEDIMENTOS:** a forma de participação do (a) menor consistirá em: responder a questionários, participar de atividades musicais e oficinas, conceder entrevistas. Os registros serão feitos em áudio e vídeo e serão utilizados alguns formulários que orientarão o pesquisador na coleta de informações. Os alunos envolvidos serão avaliados através de uma lista contendo alguns comportamentos, que serão observados e identificados pelos professores das turmas. Também participarão de atividades musicais diferenciadas, realizadas pelo professor pesquisador, para que possam ter suas habilidades superiores identificadas.

**3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS:** Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode se sentir acanhado para responder algumas perguntas, ou pode não querer participar de alguma atividade proposta pelo professor. Não haverá risco de identificação dos participantes, pois imagens e vídeos não serão publicados ou apresentados a terceiros. Objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de não responder a qualquer pergunta que considere invasiva ou não participar de qualquer atividade proposta. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: identificação de alunos com Altas Habilidades em música e em outras áreas e encaminhamento desses alunos para atividades que potencializem suas habilidades, ou seja, para espaços onde possam se desenvolver ainda mais.

**4. GARANTIA DE SIGILO:** os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a privacidade do (a) menor será respeitada e o nome dele (a) ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o(a) identificar, será mantida em sigilo. O (a) pesquisador (a) responsável se compromete a manter os dados da

pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

**5. LIBERDADE DE RECUSA:** a participação do (a) menor neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a permitir que ele (a) participe do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar que o (a) menor saia da pesquisa ele (a) não sofrerá qualquer prejuízo.

**6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO:** a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido à participação do (a) menor no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei. (Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 17, Inciso VII). (Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso XXIV).

**7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES:** você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisador(a). Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pelo(a) pesquisador(a). O(a) pesquisador(a) garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao(a) pesquisador(a) Cassiane Gama Cruz de Moura pelo telefone (21)987776221 pelo e-mail: [cassi.gcruz@gmail.com](mailto:cassi.gcruz@gmail.com). Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CP II), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: [cep@cp2.g12.br](mailto:cep@cp2.g12.br)

## CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ li e concordo com a participação do menor \_\_\_\_\_ na pesquisa.

Assinatura do(a) responsável /representante legal	Data: ___/___/___
---	-------------------

Eu, \_\_\_\_\_ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do (a) responsável /representante legal pelo (a) menor participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ___/___/___
---------------------------------	-------------------

## ANEXO D

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Altas Habilidades e Superdotação no Programa Orquestra nas Escolas: uma proposta de identificação e atendimento de alunos com altas habilidades musicais. Queremos saber se você possui habilidades musicais superiores aos de seus colegas, que façam com que você se destaque na área musical.

As pessoas que irão participar desta pesquisa têm de 10 a 12 anos de idade. A pesquisa será feita no(a) Escola Municipal Benjamin Franklin. Durante a pesquisa, você vai participar de atividades musicais orientadas pelo pesquisador e professor de música, responder a questionários, conceder entrevistas e ser avaliado por alguns professores. Para isso, serão usados caneta, lápis, borracha, papel, instrumentos musicais, gravador de áudio, câmera de vídeo e formulários com perguntas e respostas. O uso de caneta, lápis, borracha, papel, instrumentos musicais, gravador de áudio e formulários é considerado seguro, mas é possível você se sentir inseguro para responder às perguntas, ou não desejar participar de uma ou mais atividades. Caso aconteça algo errado, você pode procurar o(a) pesquisador(a) Cassiane Gama Cruz de Moura pelo telefone (21) 987776221. Mas há coisas boas que podem acontecer, pois essa pesquisa pode contribuir para que alunos com Altas Habilidades Musicais – e você pode ser um deles – sejam encaminhados para atividades musicais diferenciadas na escola, e tenham a oportunidade de desenvolver melhor seu talento.

Você não precisa participar desta pesquisa se não quiser. Ninguém ficará irritado(a) ou chateado(a) com você se você disser “não”: a escolha é sua. Você pode pensar nisto e falar depois se você quiser. Você pode dizer “sim” agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem. É importante que você converse com seus responsáveis sobre a sua decisão. Saiba o que eles acham, fale a eles o que pretende fazer, se quer ou não participar. Você tem o tempo que precisar para isso. Também pode discutir com o(a) pesquisador(a), quando quiser. Ele(a) responderá todas as suas dúvidas, em qualquer momento.

Você não receberá nenhum dinheiro nem terá que pagar nada para participar da pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as pessoas que participaram da pesquisa.

#### **ASSENTIMENTO**

Eu \_\_\_\_\_ li este termo e aceito participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/___
-------------------------------	-------------------

Eu, \_\_\_\_\_ obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a).	Data: ___/___/___
----------------------------------	-------------------

**ANEXO E****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTOS**

Professores e Responsáveis

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente do uso de meu depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Cassiane Gama Cruz de Moura, do projeto de pesquisa intitulado “Altas Habilidades e Superdotação no Programa Orquestra nas Escolas: uma proposta de identificação e atendimento de alunos com altas habilidades musicais” a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima citados, obedecendo ao que está revisto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei No 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei no 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto No 3.298, alterado pelo Decreto No 5.296/2004).

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2020

\_\_\_\_\_

Pesquisador responsável pelo projeto

\_\_\_\_\_

Sujeito da pesquisa

\_\_\_\_\_

Responsável pelo sujeito da Pesquisa (se menor)

## ANEXO F

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS

#### A – IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA E DOS ENTREVISTADOS

Nome completo da criança:

Gênero:

Idade:

Nome do(s) responsável(eis) e relação de parentesco com a criança:

#### INDICATIVOS DE PRECOCIDADE

1- Com que idade começou a andar?

2- Com que idade começou a falar?

3- Com quantos anos aprendeu a ler? Como foi o processo? (Em casa? Na escola? Sozinho?)

4- Com quantos anos aprendeu a escrever? Como foi o processo? (Em casa? Na escola? Sozinho?)

5- Lateralidade.

6- Manifestou alguma habilidade considerada “fora do normal”, para uma criança de mesma idade? Consegue relatar como e quando foi?

#### B – INTERESSES / COMPORTAMENTO SOCIAL

6- Quantos irmãos possui? Como é a interação com eles?

7- Quais eram as brincadeiras preferidas quando menor?

8- Prefere brincar sozinho ou em grupo?

9- Tem muitos amigos?

10- Qual é a faixa etária dos amigos (mesma idade/ mais velho/ mais novo)?

11- Prefere conversar com pessoas mais velhas?

12- Qual(is) o(s) passatempos(s) preferido(s)?

13- Gosta de ler? O quê? Quantos livros – sem indicação da escola – leu no ano passado?

14- Por quais assuntos demonstra interesse e costuma comentar?

15- Apresenta opinião bem formada sobre as coisas, ou costuma questioná-las? Se demonstra inflexível?

16- Tem atividades fora da escola? Quais (esporte, língua estrangeira, música, dança, teatro)? Como a atividade foi escolhida (família, pedido da criança, indicação médica)

17- Tem alguma assistência médico-terapêutica? Qual foi o motivo da indicação?

18- Participa de redes sociais?

19- Qual é a profissão dos pais?

20- Algo que deseje relatar?

## ANEXO G

## LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -

por

*Cristina Maria Carvalho Delou*

Nome da Escola : .....

Turma: .....

Professor / Técnico Responsável: .....

### FORMA GRUPAL

#### INSTRUÇÕES:

- 1- Leia e analise, atentamente, cada item.
- 2- Procure se lembrar dos alunos que apresentam essas características.
- 3- Anote os nomes dos alunos no lugar indicado e, se necessário, o número da turma também.
- 4- Por último, anote nas fichas individuais os nomes dos alunos apontados na forma grupal e faça nova avaliação, agora individual.

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	NOMES DOS ALUNOS
O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeça e problemas em forma de jogos.	GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG) <sup>3</sup>	
O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.	INTERESSA-SE MAIS POR ATIVIDADES CRIADORAS DO QUE POR TAREFAS REPETITIVAS E ROTINEIRAS (IG)	
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	GOSTA DE ACEITAR DESAFIOS (IG)	
O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar idéias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração	TEM EXCELENTE CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO (IG)	
O aluno mantém e defende suas próprias idéias.	APRESENTA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO (IG)	
O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	RELACIONA AS INFORMAÇÕES JÁ RECEBIDAS COM OS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)	
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTOS AMADURECIDOS (IG)	
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA (IG)	

<sup>3</sup> IG = INTELIGÊNCIA GERAL;

O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE FAZ (IG)	
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desincombar-se de suas responsabilidades.	APRESENTA AUTO-SUFICIÊNCIA (IG)	
O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)	
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, problema, atividade e outros.	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLUSÃO (IG)	
O aluno produz idéias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É IMAGINATIVO (PC) <sup>4</sup>	
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL (PC)	
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PEDIDAS (PC)	
O aluno apresenta idéias comuns e diferentes com facilidade.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO (PC)	
O aluno não precisa de muito tempo para produzir idéias novas ou muitas idéias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE (PC)	
O aluno demonstra verbalmente idéias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM (PC)	
O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	CRIA SUAS PRÓPRIAS SOLUÇÕES (PC)	
O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS (PC)	
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E ENCONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO (CL) <sup>5</sup>	
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM (CL)	
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidade; faz amigos facilmente.	ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE (CL)	
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP) <sup>6</sup>	

<sup>4</sup> PC = PENSAMENTO CRIADOR;

<sup>5</sup> CL = CAPACIDADE DE LIDERANÇA

<sup>6</sup> CP = CAPACIDADE PSICOMOTORA

## ANEXO H

**LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO  
- PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -**

por

*Cristina Maria Carvalho Delou*

Nome da Escola : .....

Turma: .....

Nome do Aluno: .....

Data de Nascimento: .....

Professor / Técnico Responsável: .....

## FORMA INDIVIDUAL

**INSTRUÇÕES:** Observe seu aluno e preencha essa ficha, marcando com um X, o comportamento observável correspondente, de acordo com os critérios a seguir:

**1- NUNCA      2- ÀS VEZES      3- SEMPRE**

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	1	2	3
O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeça e problemas em forma de jogos.	GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG) <sup>7</sup>			
O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.	INTERESSA-SE MAIS POR ATIVIDADES CRIADORAS DO QUE POR TAREFAS REPETITIVAS E ROTINEIRAS (IG)			
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	GOSTA DE ACEITAR DESAFIOS (IG)			
O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar idéias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração	TEM EXCELENTE CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO (IG)			
O aluno mantém e defende suas próprias idéias.	APRESENTA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO (IG)			
O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	RELACIONA AS INFORMAÇÕES JÁ RECEBIDAS COM OS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTOS AMADURECIDOS (IG)			
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA (IG)			

<sup>7</sup> IG = INTELIGÊNCIA GERAL;

O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE FAZ (IG)			
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desincumbir-se de suas responsabilidades.	APRESENTA AUTO-SUFICIÊNCIA (IG)			
O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, problema, atividade e outros.	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLUSÃO (IG)			
O aluno produz idéias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É IMAGINATIVO (PC) <sup>8</sup>			
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL (PC)			
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PEDIDAS (PC)			
O aluno apresenta idéias comuns e diferentes com facilidade.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO (PC)			
O aluno não precisa de muito tempo para produzir idéias novas ou muitas idéias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE (PC)			
O aluno demonstra verbalmente idéias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM (PC)			
O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	CRIA SUAS PRÓPRIAS SOLUÇÕES (PC)			
O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS (PC)			
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E ENCONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO (CL) <sup>9</sup>			
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM (CL)			
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidade; faz amigos facilmente.	ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE (CL)			
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP) <sup>10</sup>			